

O TRABALHO DE CAMPO COMO MECANISMO DE PRÁTICA DA APRENDIZAGEM: UM RECURSO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA ¹

Iara Maria Soares Costa da Silveira

Doutora em Geografia – UFU
Professora do Departamento de Geociências - UNIMONTES
yara.mariasilveira@gmail.com

Ellen Fabiana Oliveira Gonçalves

Especialista em Geografia Escolar – UNIMONTES
Tutora à Distância do Curso Técnico em Meio Ambiente - IFNMG
ellengeografia@gmail.com

EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA

RESUMO

O trabalho de campo é um instrumento pedagógico educacional de ampla relevância para a concretização do ensino da Geografia, pois suas práticas são resultados das interlocuções dos conteúdos abordados. Em um pequeno espaço temporal, a extensão da sala de aula para o campo empírico tem com certeza maior valoração no aprendizado dos conteúdos, transportando-os do espaço estático para o dinâmico. Na formação do profissional da Geografia é importante transpor os muros da academia para tratar e analisar recortes espaciais articulando seus aspectos físicos e socioeconômicos, culturais e geopolíticos, ambientais e tecnológicos às diversas teorias e ideários concernentes à ciência geográfica. A partir desse pressuposto, este estudo constitui-se em um relato de experiências vinculadas a resultados práticos na disciplina de Educação Ambiental ministrada aos acadêmicos do curso de Geografia da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil, realizado nos municípios de Porto Seguro, Arraial D’ajuda e Santa Cruz de Cabrália/ Estado da Bahia. Diante da importância da *práxis*, o objetivo do presente estudo é refletir sobre a relevância trabalho de campo enquanto mecanismo de aprendizagem para a concepção dos conhecimentos e saberes geográficos no contexto da disciplina Educação Ambiental. A metodologia proposta intentou-se *a priori* nortear as reflexões baseadas na articulação entre os conceitos, teorias, procedimentos e pressupostos da Educação Ambiental aplicada à disciplina foco. Em segundo plano estabeleceu-se demonstrar no referido trabalho as condições de proporcionar aos acadêmicos a possibilidade de conceber os recortes espaciais do lugar, analisá-los, conceituá-los de acordo os fundamentos da Educação Ambiental. O terceiro plano foi à concretização do trabalho de Campo em diversos ambientes dos municípios de Porto Seguro, Arraial D’ajuda e Santa Cruz de Cabrália, onde os acadêmicos puderam observar as ambiguidades, dicotomias e similaridades dos espaços visitados, sempre articulados com a Geografia. Nesta meta, infere-se que somente a experiência vivida no campo poderá potencializar as

¹ As autoras agradecem Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG/BRASIL por incentiva à pesquisa em todo e qualquer nível de ensino. Pois aquele que pesquisa torna a sua aprendizagem concreta

interrelações nas análises dos espaços, sejam eles naturais ou antrópicos, onde se percebeu a interdependência entre os aplicativos teóricos e o método, pois os conceitos e suas funcionalidades são produzidos e reproduzidos na concepção do conhecimento geográfico. Concluindo, ressalta-se que, nas reflexões teóricas epistemológicas da Educação Ambiental os espaços são inerentes a toda temática, desde as intervenções em escala macro até às particularizadas, não podendo existir hierarquia entre os diversos e distintos recortes espaciais. Portanto, o trabalho de campo realizado foi uma prática pedagógica exitosa e necessária para a concepção dos conhecimentos e saberes da Educação Ambiental/Geografia.

PALAVRAS CHAVE: Trabalho de Campo, Educação Ambiental, Geografia, Aprendizagem.

1.0 INTRODUÇÃO

A ciência geográfica possui em seu âmbito um dinamismo constante, pois o espaço, enquanto seu objeto de estudo sofre contínuos processos de transformação, sejam de ordens físicas ambientais, socioeconômicas, político-culturais, onde todas essas premissas contextualizam às novas modalidades de perceber, sentir e decidir a respeito do mundo hodierno. Diante do exposto, os modelos teóricos executados nos compartimentos de estudos por si só, não são capazes de interagir e responder as indagações dos acadêmicos perante os múltiplos problemas que emergem do contexto escolar. Portanto, em uma sociedade técnico-científica, faz necessário o emprego de práticas esclarecedoras das teorias explicitadas, buscando transpor o conteúdo absorvido para a realidade vivenciada.

Assim a Geografia torna-se uma ciência fundamental no exercício cotidiano do homem, pois enquanto disciplina de análise do espaço, a mesma tem a capacidade de provocar a dinamização e interação dos fenômenos transcorridos nos diversos recortes espaciais, isto porque, no espaço estão inseridos todos os elementos que o integram, além das ações humanas, novas tecnologias de comunicação, que se encontram contextualizadas no espaço global. Nesse foco, pode-se afirmar que esta ciência é responsável pela localização espacial, além das análises críticas e interpretativas das questões físicas e ambientais, demográficas, econômicas e políticas, bem como dos conflitos, étnicos e geopolíticos.

Sendo assim, no mundo contemporâneo globalizado em todos os seus aspectos, a Geografia tem ganhado cada vez mais importância, pois é a ciência que estuda e associa o espaço concreto ao dia a dia da dimensão social, sem anular o caráter ideológico e político do conhecimento, especialmente o geográfico que atua como ferramenta capaz de facilitar a compreensão a respeito da organização espacial.

Nessa premissa, torna-se imprescindível pensar a Geografia trabalhada na academia como norteadora da formação dos discentes, do indivíduo enquanto cidadão, mediante as diversas formas de trabalho e mudanças constantes no âmbito do espaço. Para tal, o trabalho torna-se então uma forma singular facilitadora da ampla visão dos espaços

visitados e estudados, onde Freire (1996) endossa ao escrever que “aprender é (re) construir pela descoberta”.

Nessa perspectiva, a Educação Ambiental – EA enquanto disciplina do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, e de acordo com o Projeto Político Pedagógico – PPP (2008) tem em sua ementa as seguintes propostas: diferentes visões do ambientalismo; evolução e diferentes concepções da Educação Ambiental; Educação Ambiental na Geografia; Parâmetros Curriculares Nacionais e o Meio Ambiente como tema transversal e Interdisciplinaridade em Educação Ambiental, além da realização de oficinas ecológicas voltadas para o ensino da Educação Ambiental, todos os conteúdos ministrados em 72 horas/aulas, sendo que 54 delas são referentes às aulas teóricas e 18 às aulas práticas. Essas *práxis* são trabalhadas como atividades didáticas da Prática de Formação nas modalidades de Oficinas Ecológicas e Trabalhos de Campo.

Quanto ao processo de ensino da Educação Ambiental em suas múltiplas dimensões, o ambiente educacional é um campo privilegiado para tecer reflexões e criar condições que estimulem os discentes a interagirem e aproximarem do meio natural, visando novas posturas e práticas em prol de um ambiente sustentável. O contexto educacional concernente ao meio ambiente deve-se levar em consideração as relações entre o indivíduo e a natureza, articulados ao conhecimento educacional. Deste modo, as teorias apreendidas direcionadas ao homem, natureza e educação resultarão na aproximação da compreensão plena do processo de aprendizagem ambiental (TOZONE-REIS, 2004).

O ensino da Geografia não deve estar articulado somente com o lado empírico, pois a teoria será a norteadora das experiências notadas e vivenciadas (LACOSTE, 1985). Constitui-se, um momento singular do fazer geográfico por meio da transmissão do conhecimento em consonância com outras ciências afins. Essa ação resultará na junção das análises efetuadas e os registros reais da paisagem transformada e contextualizadas com o mosaico das disciplinas do curso de Geografia.

Nos registros de Oliveira (1977) a Geografia é a ciência que tem a incumbência de descrever, analisar e pressupor os acontecimentos temporais do espaço terrestre. A descrição fenomenológica deverá sempre ser realizada sob orientação cartográfica aliada à observação de campo. Entende-se então que, o conceito de espaço é transposto do local para o global e vice e versa devido à sintonia existente na distribuição de cada recorte espacial terrestre.

Diante da importância da *práxis*, o objetivo do presente estudo é refletir sobre a relevância trabalho de campo enquanto mecanismo de aprendizagem para a concepção dos conhecimentos e saberes geográficos no contexto da disciplina Educação Ambiental. A metodologia proposta intentou-se *a priori* nortear as reflexões baseadas na articulação entre os conceitos, teorias, procedimentos e pressupostos da Educação Ambiental aplicada à disciplina foco. Em segundo plano estabeleceu-se demonstrar no referido trabalho as condições de proporcionar aos acadêmicos a possibilidades de conceber os recortes espaciais do lugar, analisá-los, conceituá-los de acordo os fundamentos da Educação Ambiental. O terceiro plano foi à concretização do trabalho de Campo em diversos ambientes dos municípios de Porto Seguro, Arraial D’ajuda e Santa Cruz de Cabralia, onde os acadêmicos puderam observar as ambiguidades, dicotomias e similaridades dos espaços visitados, sempre articulados com a Geografia.

Nesta meta, infere-se que somente o trabalho de campo pode potencializar as inter-relações nas análises dos espaços, sejam eles naturais ou antrópicos, onde se percebeu a interdependência entre os aplicativos teóricos e o método, pois os conceitos e suas funcionalidades são produzidos e reproduzidos na concepção do conhecimento geográfico.

2.0 CONTEXTUALIZANDO O TRABALHO DE CAMPO PORTO SEGURO, ARRAIAL D'AJUDA E SANTA CRUZ DE CABRÁLIA-BA

É importante ressaltar que a realização do trabalho de campo não deve ser meramente um fim, mas o início da concepção e da autonomia do conhecimento concernente à construção dos saberes geográficos. Dentro dessa dinâmica o processo de conhecimento das categorias lugar e paisagem são destacados no percurso do trabalho de campo, levando em consideração a transformação dos territórios e a modificação da paisagem devido às ações naturais e antrópicas.

Buscando analisar o espaço geográfico, é possível fazer uma análise crítica dos elementos arquitetônicos e naturais transformados ao decorrer do tempo. Na disciplina Educação Ambiental essa análise é relevante, pois é a partir da linha cronológica que se observar as questões de degradação ao ambiente natural. No caso do trabalho de campo em Porto Seguro, Arraial D'ajuda e Santa Cruz de Cabralia não foi diferente, pode-se observar alterações nas paisagens verificadas no percurso até o foco central do estudo proposto. A figura 01 demonstra o processo de degradação ambiental na Serra do Cabral no Alto do rio Jequitinhonha integrada à Chapada do Espinhaço entre os Estados de Minas Gerais e Bahia/Brasil, também é observado o assoreamento no leito do rio advindo da escassez contínua de chuvas e extrações de minérios para múltiplos fins.

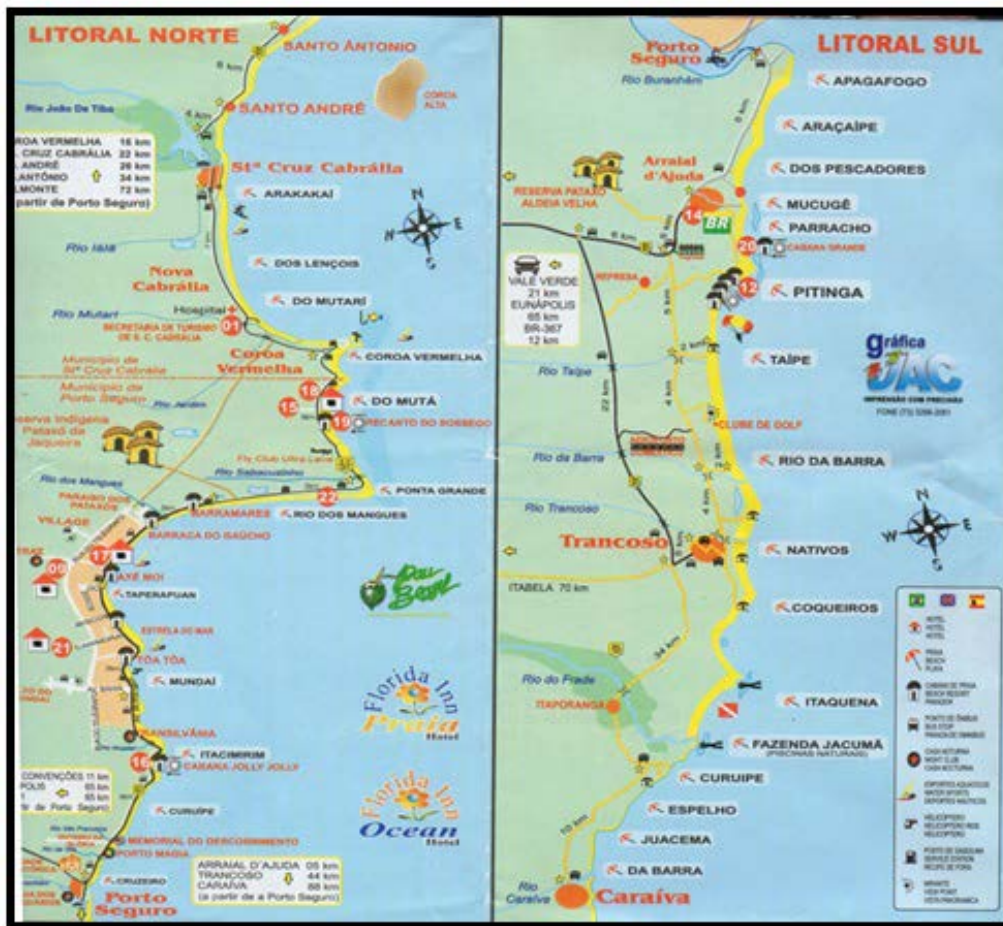


FIGURA 01: Degradação Ambiental
Autora: SILVEIRA, 2014

Quanto às questões ambientais analisadas ao longo do percurso do trabalho de campo citam-se as que mais se materializaram sob a óptica dos acadêmicos, entre elas

destacam-se: a substituição da cobertura vegetal por florestas de eucaliptos (das espécies vegetais do gênero *Eucalyptus*) para extração madeireira, além da retirada da cobertura original dos biomas Cerrado e Caatinga sendo substituídos por pastagens forrageiras voltadas à alimentação dos mais diversos rebanhos e extração de areia nos leitos dos rios, especialmente o Rio Jequitinhonha e a formação contínua de voçorocas no decorrer do caminho.

Além das questões ambientais, a observação e análise das paisagens urbanas culturais foram referências para o sucesso do roteiro estabelecido para o campo. Os discentes receberam cópias do projeto de campo, os quais continham objetivos gerais e específicos, metodologia, roteiro diário com estabelecimentos de horários a serem cumpridos, locais possíveis e passíveis de visitaçao, programas culturais no período noturno com a finalidade de conhecer as mais importantes estruturas urbanas e Peri-urbanas. O uso constante dos mapas dos municípios visitados foi à tônica de grande relevância, pois mapas e Geografia desenvolvem conteúdos lúdicos e cartográficos. O mapa 01 demonstra a descrição do roteiro, desde Santa Cruz de Cabrália até Porto Seguro e suas adjacências, ou seja, Litoral Sul e Norte dos municípios visitados.



MAPA 01: Guia Turístico do Litoral Baiano- BA/Brasil
ORG: SILVEIRA, 2014

Entre os roteiros urbano-culturais observados e visitados ressaltam-se as orlas marítimas dos municípios, áreas centrais do perímetro urbano, parque ecológico ECOPARQUE, Museu do Descobrimento e outras áreas necessárias e pertinentes ao

trabalho de campo. A figura 02 retrata com veemência a importância da paisagem geográfica para o trabalho de campo, onde os fenômenos sociais, naturais e antrópicos remetem a diversas remodelagens da paisagem observada, ou seja, a paisagem atual é resultado das formas desenvolvidas e criadas através dos processos e articulações entre os agentes naturais e sociais presentes naquele espaço observado (CORRÊA, 1996).



FIGURA 02: Paisagens Culturais/Naturais
Autora: GONÇALVES, 2014

Após as visitas aos acervos culturais presentes nos municípios, os acadêmicos foram apreciar e usufruir das belezas e potencialidades turísticas oferecidas pelas cidades em questão. As praias, comércio litorâneo e a receptividade e alegria do povo baiano foram o destaque de algumas localidades. Essas paisagens naturais e sociais deram mais brilho, cor e sabor ao trabalho de campo. Segundo Santos (1998, p.61) tudo aquilo que nós vemos, o que a nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons, etc.

Um dos principais pontos turísticos noturnos visitados pelos discentes foi a Passarela do Álcool, localizada na Avenida do Descobrimento na Orla Marítima de Porto Seguro, região boêmia do município. Segundo relato de antigos moradores a passarela se originou de forma espontânea na década de 1970, por se tratar de uma região em que se inspiravam as noites boêmias, de muitos bares, festas, carnavais e farras regadas a muito bebida, dança e músicas típicas do Velho Porto Seguro e assim foi batizada pelos moradores.

Nesse território geográfico nos revela uma intensidade nas relações socioeconômica, pois é composta estabelecimentos comerciais formais e informais, com pequenos shoppings, restaurantes, bares e diversas barracas com os mais diferentes produtos para serem comercializados, que vão desde comidas e bebidas à artesanatos, roupas e adereços, artistas plásticos e uma muitas lojinhas, em algumas situações percebe-se também uma desordem espacial, pois se trata de uma localidade bastante disputada pelos comerciantes ali dispostos. (FIGURA 03).



FIGURA 03: Passarela do Álcool
Autora: GONÇALVES, 2014

Na Passarela do Álcool encontram-se também as principais comidas típicas baianas nos principais bares, restaurantes e barracas, nesta última, as comidas são expostas ao ar livre, ficando fácil a contaminação por bactérias e demais germes. Ao findar da visita à Passarela, alguns acadêmicos fizeram algumas notas e depoimentos, conforme citações a seguir.

A Passarela do Álcool é um território múltiplo onde são realizadas várias ações, sendo elas sociais, comerciais, turísticas e afins. É um local atrativo, mas me chamou a atenção foi a falta de uma vigilância sanitária para com as barracas de comidas e bebidas expostas livremente. Penso que isso é um fator negativo para a Passarela. Acadêmico 01. (SIC)

Após a visita à Passarela do Descobrimento eu pude vivenciar uma noite carregada de significados e sentimentos, foi possível sentir na pele a emoção do povo baiano, a alegria contagiante era notória, cada barraca tinha sua estrela “O vendedor”, que em muitas situações nos induziam a comprar os seus produtos devido ao tratamento singular e peculiar à mim, aos meus colegas e professora. Foi realmente extasiante. Por se tratar de uma região turística e litorânea, penso que as barracas de comida deveriam ser um pouco mais organizadas, além de uma Vigilância Sanitária comprometida para com o bem estar dos turistas. Acadêmico 02. (SIC)

É importante ressaltar que os depoimentos foram espontâneos e presenciados pelos demais colegas. Porém esse pequeno aspecto não quebrou o encanto do trabalho de campo, pois, segundo relatos dos acadêmicos, é foi à primeira visita ao litoral brasileiro. Finalizando a aula de campo foi feita uma última vista a orla marítima de Santa Cruz de Cabrália para observar toda a arquitetura urbana da área e analisar se encontra de acordo para o desenvolvimento turístico sustentável. Novamente a população foi receptora e contagiou os acadêmicos com a alegria pertinente ao povo baiano, carregado de histórias, emoções e significados. Segundo Azevedo (1964)

Cada povo tem o seu temperamento e o seu gênio próprio que, elaborados através de séculos, são o produto do meio físico, dos elementos raciais, e do processo de sua evolução social, e se manifestam tanto na sua história e nas suas instituições, quanto na sua língua e na sua literatura, nas suas obras de arte e de pensamento (AZEVEDO, 1964. p. 45).

Mas mudando de foco, notou-se que a escassez de transportes públicos naquela localidade é uma tônica, a poluição da orla pelos turistas também foi perceptível, a marginalização da população não foi tão evidente, pois grande parte dos moradores busca trabalhos formais e informais para o seu sustento. Ao findar do dia as experiências foram exitosas e a construção do conhecimento geográfico através do trabalho de campo foi notório e satisfatório. É uma localidade distante do sertão mineiro, de culturas e histórias distintas, mas com certeza Minas e Bahia carregam consigo traços de um povo guerreiro e lutador, e a Geografia bem como as outras ciências possibilitam o desvendar de outros recortes geográficos, suas peculiaridades e singularidades, sua história e cultura, suas paisagens naturais e sociais. Segundo Trigo (2000)

A história, a antropologia, a geografia, a cartografia e a sociologia são especialistas em descreverem os espaços culturais e naturais e por isso são ciências fundamentais para o Turismo [...]. A arte ajuda à ciência e a filosofia a melhor refletir sobre os amplos espaços do planeta. Florestas, desertos, geleiras, praias, montanhas, cavernas, lagos e rios, tudo tem o seu mistério guardado no inconsciente das culturas e civilizações e nem sempre a aridez da ciência consegue transmitir as sensações contidas nessa natureza tão cercada de mistérios no passado (TRIGO, 2000, p. 147).

Nesse prisma, o trabalho de campo foi finalizado de forma exitosa e trouxe para os acadêmicos experiências únicas e marcantes, e ainda como cita Santos (1998) todas as paisagens, sejam elas culturais naturais e/ou sociais trouxe cores, movimentos, odores, sons, etc. Além de algumas inquietações sobre os espaços urbanos do litoral baiano, e a especulação imobiliária em uma região turística e exuberante tão perceptível, e a incansável beleza natural e cultural tão apreciada pelos os olhares dos acadêmicos do curso de Geografia UNIMONTES, turma (2009/2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na seara da Geografia o trabalho de campo na disciplina Educação Ambiental favoreceu uma aprendizagem produtiva, a pesquisa e análise do campo direcionaram os acadêmicos às várias vertentes da Geografia, seja ela ambiental, urbana, educacional, física, cartográfica, cultural e/ou humana. Várias foram as abordagens, principalmente no que diz respeito às categorias geográficas como Paisagem, Território, Região, Lugar e Espaço.

Percebeu-se que a Geografia enquanto ciência promove um ensino crítico/construtivo sob a óptica dos acadêmicos, mas de modo geral, o trabalho de campo teve um cunho qualitativo. Vale reafirmar que toda a dinâmica da aula prática de campo foi organizada passo a passo e projetada e planejada pela professora responsável. Diante da maturidade dos acadêmicos para com a análise dos municípios visitados é possível afirmar com vivacidade que o trabalho de campo realizado foi um instrumento efetivo para a prática da aprendizagem e além de um recurso pedagógico imprescindível para o ensino da Geografia.

REFERENCIAS

AZEVEDO, F. de. **A cultura brasileira: introdução ao estudo da cultura no Brasil**. São Paulo: Melhoramentos, 1964.

CALLAI, H. C. O Território do Professor no Espaço da Aprendizagem. In: STROHAECKER, Tânia.; VERDUM, Roberto. (Org). **Desenvolvimento Regional, Turismo e educação ambiental**. Porto Alegre: AGB, 2000. p. 16.

CORRÊA, R.L. **Trabalho de Campo e Globalização**. Trabalho apresentado no COLÓQUIO DISCURSO GEOGRÁFICO NA AURORA DO SÉCULO XXI. Programa de Pós-Graduação em Geografia – UFSC, Florianópolis, 27-29 de novembro de 1996.

FRANÇA, E. T. **O trabalho de campo no Ensino Fundamental**. In: ARCHELA, R. S. Ensino de Geografia: tecnologias digitais e outras técnicas passo a passo. Londrina: EDUEL, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática Educativa.** São Paulo:Paz e Terra, 1996. p.23.

LACOSTE, Y. **A Pesquisa e o trabalho de campo: um problema político para os pesquisadores, estudantes e cidadãos.** São Paulo, **AGB/SP**, n.11, 1-23, agosto de 1985.

OLIVEIRA, L. de Estudo Metodológico e Cognitivo do Mapa. (**Tese de Livre Docência**) 1977. Universidade do Vale do Paraíba. Versão do arquivo em <http://www.cartografia.ime.eb.br/artigos/epq2.pdf>

SANTOS, M. **Metamorfose do Espaço Habitado.** 5ª ed. São Paulo: Hucitec, 1998.

TOZONI-REIS.M.F.C. **Educação Ambiental: natureza, razão e história.** Campinas, SP: autores associados, 2004.

TRIGO, L. G. G. **A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo.** Campinas: Papyrus, 2000.